



Floricultura Brasileira: novos arranjos no comércio exterior

No cenário internacional, a exportação da floricultura brasileira está longe de alcançar 1% do valor total movimentado dos cerca de oito bilhões de dólares. É um mercado dominado por pequeno número de países compradores - todos no Hemisfério Norte - e um grande número de países exportadores de ambos os hemisférios. Mesmo assim, a floricultura brasileira conseguiu expandir recentemente nesse mercado saltando do patamar de US\$10 milhões atingidos até 2001, para US\$35 milhões em 2007 em valores exportados. As perguntas que pairam na mente dos observadores e agentes do mercado são: o setor brasileiro conseguirá sustentar este ritmo de crescimento? De onde virão as novas oportunidades?

Os movimentos mais recentes indicam que o valor das exportações brasileiras de produtos da floricultura registrou queda de 5,5% no primeiro trimestre de 2008, comparado ao mesmo período de 2007, passando de US\$8,1 milhões para US\$7,6 milhões, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento (SECEX/MDIC)¹. Por outro lado, as importações apresentaram crescimento de 52,9%, passando de US\$2,6 milhões para US\$4,1 milhões. Como resultado, o saldo da balança comercial apresentou queda expressiva de 34,0%, com superávit de apenas US\$3,6 milhões nos primeiros três meses do ano contra US\$5,4 milhões em 2007 no período em questão.

Por grupo² de produtos, o valor das exportações apresentou a seguinte composição: mudas (74,0%), flores (14,3%), folhagens (6,7%) e bulbos (5,0%). O grupo de folhagens foi o que apresentou maior variação porcentual no valor exportado (+15,0%), em relação ao mesmo período de 2007, seguido pelo de mudas (+12,7%). Já os grupos de bulbos e de flores apresentaram desempenho desfavorável no período bem significativo: -62,1%, no primeiro caso e -32,4%, no segundo (Figura 1).

As exportações da floricultura brasileira, no período, foram destinadas a 31 países, sendo 68,2% do valor exportado provenientes de dois parceiros comerciais de destaque: a Holanda, com US\$2,9 milhões, respondeu por 37,6% da fatia total, mas apresentou menor

desempenho em relação ao período anterior (-14,4%); e os Estados Unidos, com US\$2,3 milhões (30,6% da fatia), apresentaram melhor desempenho (+7,8%). Outros países de destino que se destacaram em termos de valor foram: Itália (11,5%), Alemanha (4,6%), Portugal (3,7%), Japão (3,7%) e Canadá (2,1%). Paraguai, México, Irlanda e Rússia, parceiros em 2007, não apresentaram registros de exportação entre janeiro e março de 2008 (Tabela 1).

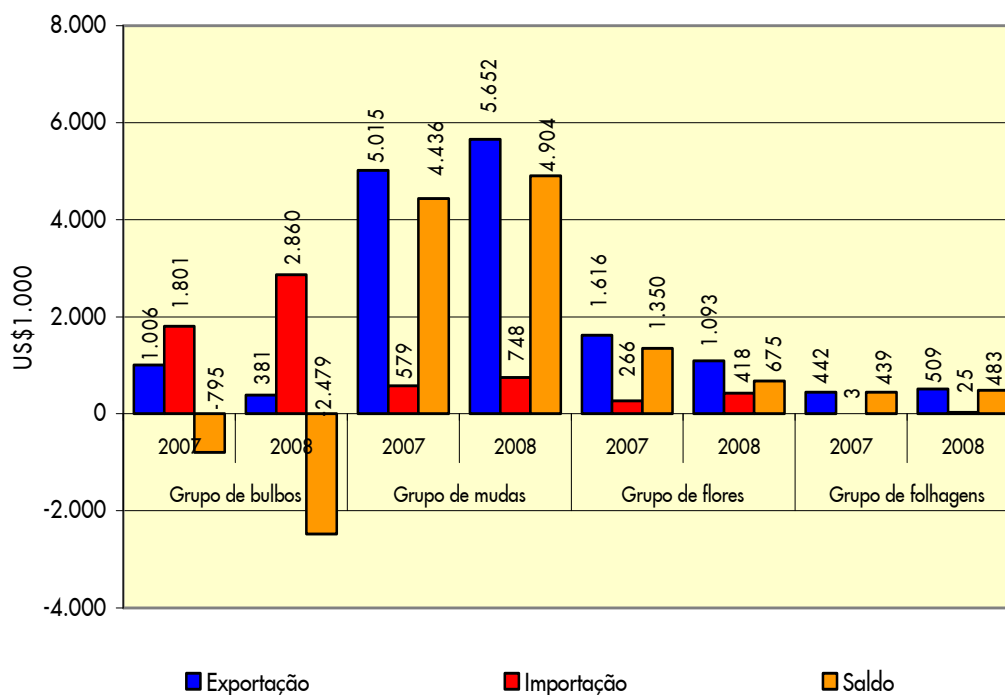


Figura 1 - Balança Comercial Brasileira dos Produtos da Floricultura, por Grupo, Primeiro Trimestre de 2007 e de 2008.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola com base em SECEX (2008).

Tabela 1 - Exportação dos Produtos da Floricultura Brasileira, por País de Destino, Primeiro Trimestre de 2007 e de 2008

País	2007			2008			Part. acum. (%)	Var. % 2008/07
	US\$ FOB	Ranking	Part. %	US\$ FOB	Ranking	Part. %		
Holanda	3.351.319	1	41,5	2.867.156	1	37,6	37,6	-14,4
Estados Unidos	2.168.770	2	26,8	2.337.965	2	30,6	68,2	7,8
Itália	1.029.632	3	12,7	881.519	3	11,5	79,7	-14,4
Alemanha	191.666	6	2,4	349.274	4	4,6	84,3	82,2
Portugal	346.163	4	4,3	285.839	5	3,7	88,1	-17,4
Japão	281.542	5	3,5	281.671	6	3,7	91,7	0,0
Canadá	92.737	10	1,1	162.108	7	2,1	93,9	74,8
Bélgica	111.328	7	1,4	125.835	8	1,6	95,5	13,0
Espanha	92.786	9	1,1	56.930	9	0,7	96,3	-38,6
Chile	46.266	12	0,6	47.750	10	0,6	96,9	3,2
Hungria	-	-	-	32.760	11	0,4	97,3	-
Uruguai	26.996	16	0,3	28.207	12	0,4	97,7	4,5

Fonte: Instituto de Economia Agrícola com base em SECEX (2008).

Tabela 1 - Exportação dos Produtos da Floricultura Brasileira, por País de Destino, Primeiro Trimestre de 2007 e de 2008

(conclusão)

País	2007			2008				Var. % 2008/07
	US\$ FOB	Ranking	Part. %	US\$ FOB	Ranking	Part. %	Part. acum. (%)	
República Tcheca	9.948	21	0,1	22.509	13	0,3	98,0	126,3
Dinamarca	4.355	22	0,1	21.847	14	0,3	98,3	401,7
Reino Unido	27.366	15	0,3	21.231	15	0,3	98,5	-22,4
Argentina	20.620	18	0,3	20.841	16	0,3	98,8	1,1
França	31.800	14	0,4	20.080	17	0,3	99,1	-36,9
Polônia	-	-	-	14.803	18	0,2	99,3	-
China	-	-	-	13.372	19	0,2	99,4	-
Angola	22.709	17	0,3	10.386	20	0,1	99,6	-54,3
Indonésia	-	-	-	7.500	21	0,1	99,7	-
Bolívia	-	-	-	5.268	22	0,1	99,8	-
Ucrânia	-	-	-	4.847	23	0,1	99,8	-
Gana	-	-	-	4.367	24	0,1	99,9	-
Suíça	56.481	11	0,7	3.341	25	0,0	99,9	-94,1
Peru	2.539	23	0,0	2.113	26	0,0	99,9	-16,8
Taiwan	-	-	-	1.500	27	0,0	100,0	-
Emirados Árabes	-	-	-	1.471	28	0,0	100,0	-
Cabo Verde	-	-	-	667	29	0,0	100,0	-
Hong Kong	-	-	-	453	30	0,0	100,0	-
Israel	-	-	-	313	31	0,0	100,0	-
Paraguai	99.204	8	1,2	-	-	-	-	-100,0
México	35.638	13	0,4	-	-	-	-	-100,0
Irlanda	15.000	19	0,2	-	-	-	-	-100,0
Rússia	13.731	20	0,2	-	-	-	-	-100,0
Total	8.078.596	-	100,0	7.633.923	-	100,0	-	-5,50

Fonte: Instituto de Economia Agrícola com base em SECEX (2008).

Em janeiro de 2008, a queda no valor da exportação em relação ao mesmo mês de 2007 foi da ordem de 6,9%. Por outro lado, em março deste ano a perda foi maior (-13,0%), com ligeira elevação em fevereiro (+3,1%) (Figura 2).

A queda no saldo comercial de 34,0% no período em questão, de um lado, é preocupante ao setor, por outro, o efeito pode ser compensado caso se confirme no futuro a forte tendência já observada desde 2006, no deslocamento dos meses de pico no valor das exportações brasileiras para os meses de junho, julho e agosto.

Nesta análise, confirmou-se que o ponto forte da floricultura brasileira no mercado internacional continua sendo a exportação de mudas de ornamentais, ou seja, fornecimento de material de propagação de qualidade, para os países como Holanda e Estados Unidos, encurtando o ciclo de produção de flores *in loco*. Destacou-se o papel dos Estados Unidos como comprador nos três primeiros meses do ano.

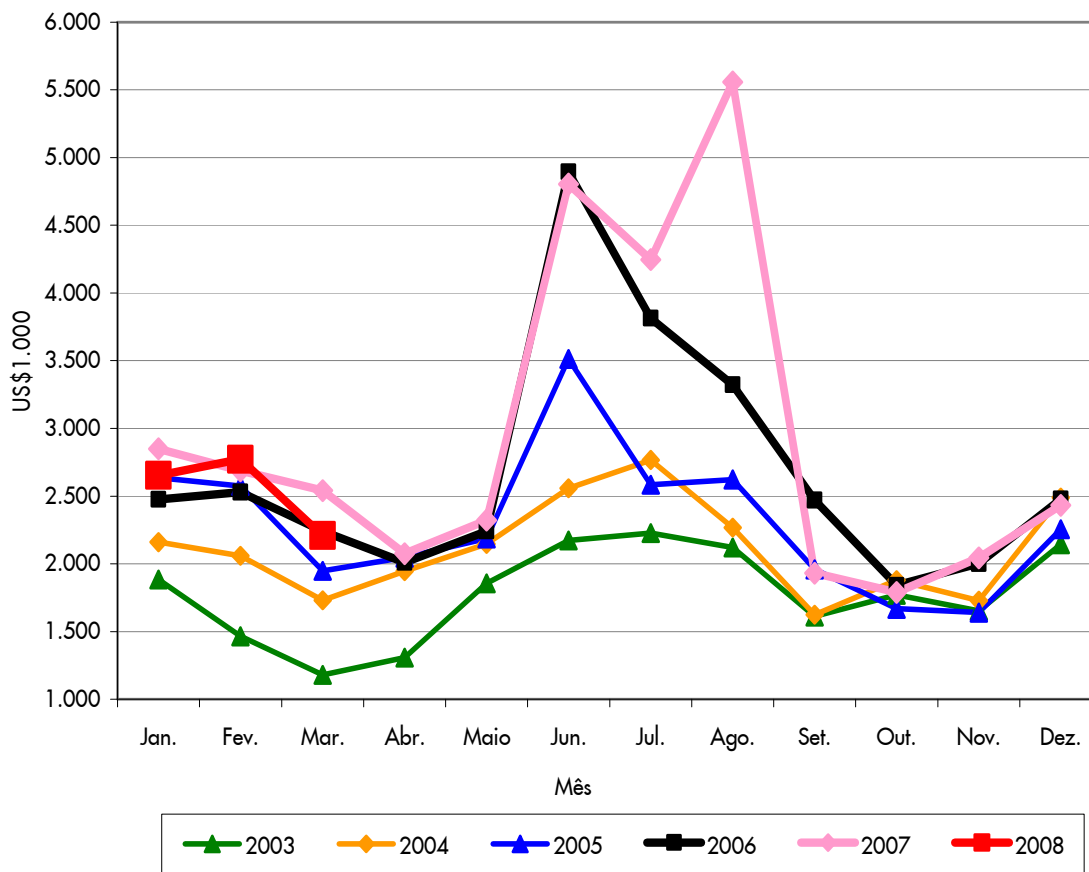


Figura 2 - Exportação Mensal dos Produtos da Floricultura Brasileira, 2003 a 2008.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola com base em SECEX (2008).

Embora em pequena magnitude, a entrada de novos países, como importadores do produto no período analisado, deve ser considerado pelos agentes do mercado: Polônia, China, Indonésia, Bolívia, Ucrânia, Gana, Taiwan, Emirados Árabes, Cabo Verde, Hong Kong e Israel. Num mercado tão competitivo como este, o acompanhamento desses pequenos movimentos pode fazer grande diferença para o melhor desempenho, ao menos no futuro, para as empresas atentas nos novos arranjos do mercado. O Estado do Ceará, por exemplo, famoso inicialmente pela exportação de *rosas do Ceará*, aumentou drasticamente a exportação de abacaxi ornamental - um produto não-tradicional - e de Sanseveria popularmente conhecida com espada-de-são-jorge³.

¹ Considerou-se, nesta análise, o grupo de produtos especificados na Nomenclatura Comum do MERCOSUL, NCM 06 do MDIC/SECEX - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/ SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. **Exportação, importação e o saldo da balança comercial brasileira de plantas vivas e produtos da floricultura.** Disponível em: <http://aliceweb.mdic.gov.br/consulta_nova/resultadoConsulta.asp>. Acesso em: 16 abr. 2008.

² O Capítulo 06 da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) é composto por quatro agrupamentos de produ-

tos: de Bulbos (bulbos, tubérculos, rizomas, etc.), de Mudas (mudas de plantas ornamentais, de orquídeas, etc.), de Flores (flores cortadas para buquês, frescas ou secas) e Folhagens (folhas, folhagens e musgos para floricultura). No grupo de mudas, estão incluídos os de não-ornamentais como café, cana e videira, em valores ínfimos.

³MATHIAS, M. C. Brazilian state Ceará expands production. **FlowerTECH**, v.11, n.1, p.20-21, 2008.

Palavras-chave: produtos da floricultura, flores, exportação, comércio exterior.

Ikuyo Kiyuna
Pesquisadora do IEA
ikuyo@iea.sp.gov.br

José Alberto Angelo
Pesquisador do IEA
alberto@iea.sp.gov.br

Paulo José Coelho
Pesquisador do IEA
coelho@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação: 13/05/2008